

ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL ALBERTO BORDIN

PROFESSORA: TILARA G. MACHADO

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE HISTÓRIA 6º ANO

Obs: A atividade deverá ser levada até a escola, ou enviadas por foto no whatsapp (49 991128837) ou no email (tila.machado@hotmail.com) para que seja corrigida.

Leia o texto e responda as questões:

Quando você compara o português, falado e escrito, com o espanhol, percebe que são línguas semelhantes. Isso ocorre porque elas têm uma origem comum, o latim. Por essa razão, são chamadas de línguas neolatinas. No Oriente Médio também existem línguas aparentadas, que, mesmo apresentando diferenças entre si, têm a mesma raiz. É o caso do hebraico, do aramaico e do árabe, três línguas classificadas como semitas. O nome semita deriva de sem figura bíblica que seria o ancestral dos hebreus, dos árabes e de outros povos antigos que falavam línguas aparentadas, como os assírios, da Mesopotâmia, e os fenícios.

OS HEBREUS

A língua, a religião e os costumes dos judeus da atualidade têm sua origem nos antigos hebreus.

Quase não há esculturas, sarcófagos, pinturas, templos ou outras fontes para pesquisar a história dos hebreus; por isso, a Bíblia é a principal fonte de estudo sobre esse povo. Como a Bíblia é uma narrativa religiosa, escrita por muitas mãos, é um desafio permanente para os pesquisadores separar o que é narrativa religiosa do que é evidência histórica.

Segundo a tradição bíblica, a história do povo hebreu começou quando Abraão, obedecendo a uma ordem divina, guiou seu povo da Mesopotâmia para Canaã, a Terra Prometida, território que, atualmente, corresponde à Palestina. Para alguns especialistas, os hebreus teriam saído da Mesopotâmia por volta de 1900 a.C. Outros acreditam que essa migração teria acontecido cinco séculos mais tarde.

Por muitas gerações, o povo hebreu manteve-se organizado em clãs, grupos de famílias que acreditavam ter um ancestral comum. Nos clãs, os patriarcas tinham funções religiosas, políticas e militares.

Acredita-se que, por volta de 1600 a.C., os hebreus se viram forçados, diante de uma grande seca, a migrar para o Egito. Em 1250 a.C., empreenderam uma longa viagem de volta à Canaã, durante a qual, segundo a Bíblia, seu líder Moisés recebeu de Deus os Dez Mandamentos, o código de leis do povo hebreu.

O reino hebreu

Muitos anos após estabelecerem-se novamente em Canaã, no século XI a.C., os hebreus consolidaram um Estado com o poder centralizado em torno de um rei. Sob o governo do rei Davi, que governou entre 1000 e 965 a.C., a cidade de Jerusalém foi transformada na capital do reino. Na nova capital, Davi centralizou o culto ao Deus único Yahweh (Javé ou Jeová), convertendo o monoteísmo hebraico em religião do Estado.

Em 926 a.C., o norte do reino se rebelou e criou o Reino de Israel, com capital em Samaria. No sul, formou-se o Reino de Judá, que manteve sua capital em Jerusalém. Após a divisão dos dois reinos, os habitantes do Reino de Judá passaram a ser conhecidos como judeus.

Em 722 a.C., os assírios conquistaram o Reino de Israel, deportaram sua população para os territórios assírios e levaram estrangeiros para ocupar as terras conquistadas. O Reino de Judá resistiu por mais tempo aos ataques de outros povos.

Contudo, no século I a.C., a região passou a ser domínio do Império Romano, e os conflitos entre os governantes romanos e os judeus passaram a ser constantes. Em 70 d.C., os romanos aniquilaram uma grande revolta judaica, saquearam e destruíram o Templo de Jerusalém e expulsaram os judeus da região. A maior parte deles espalhou-se então por vários domínios romanos. Esse movimento de dispersão geográfica ficou conhecido como Diáspora (ou a Grande Diáspora).

OS FENÍCIOS

A cultura fenícia começou a se desenvolver por volta do século XIV a.C. Os fenícios eram um povo de origem semita que se estabeleceu em uma faixa estreita de terra entre o mar Mediterrâneo e as montanhas do atual Líbano. A região era estratégica: servia de passagem para importantes rotas comerciais ligando a Ásia Menor (Anatólia) ao Egito, e a Mesopotâmia ao Mediterrâneo.

As altas montanhas dificultavam o acesso dos fenícios ao interior do continente e restringiam a agricultura a uma parte pequena e fértil do território. Com escassas possibilidades de sobrevivência e enriquecimento em terra, os fenícios se lançaram ao mar. Esse empreendimento foi favorecido pela natureza da região. O cedro, abundante nas florestas fenícias, possibilitou a construção de navios leves e resistentes.

Com excelentes embarcações e conhecimentos astronômicos, os fenícios tornaram-se os grandes navegadores da Antiguidade. Eles navegavam inclusive à noite, guiando-se pela Estrela Polar. Por isso,

essa estrela era conhecida no mundo antigo como Estrela Fenícia. Além de hábeis navegadores e construtores de navios, os fenícios eram excelentes artesãos. Eles adquiriam matérias-primas por um preço muito baixo e com elas produziam peças que eram vendidas como artigos de luxo.

Os fenícios produziam vidros, tecidos tingidos, joias, móveis em madeira, peças em marfim, perfumes e objetos em metal. Esses produtos eram comercializados com diversos povos, atividade que possibilitou um grande intercâmbio cultural.

As cidades-Estado e as colônias fenícias

As condições geográficas do território fenício, marcadas pela presença de montanhas, contribuíram para a formação de núcleos urbanos isolados uns dos outros. Apesar de compartilharem a origem, a língua e a cultura, as cidades fenícias eram política e economicamente autônomas; por isso, são chamadas de cidades-Estado.

Cada cidade-Estado fenícia tinha seu próprio rei, que acumulava funções políticas e religiosas. Existem evidências históricas de que, em algumas cidades, o rei era auxiliado por um conselho de anciãos. Como os comerciantes eram muito ricos, acredita-se que eles também exerciam alguma influência no governo das cidades.

As principais cidades-Estado fenícias eram Arado, Biblos, Beritus (Beirute), Sídon e Tiro. O território administrado por cada cidade incluía o núcleo urbano principal, algumas vilas menores, as áreas de cultivo e de criação de animais, além das florestas, de onde os fenícios extraíam a madeira. As oficinas fenícias ficavam próximas aos portos de embarque de mercadorias, que eram transportadas para as mais diversas regiões.

No final do segundo milênio a.C., com o aumento do comércio de artefatos de metais, a atividade comercial marítima dos fenícios aumentou consideravelmente.

Por volta de 1000 a.C., os fenícios ampliaram suas rotas por todo o mar Mediterrâneo, chegando ao oceano Atlântico. Ao longo dessas rotas, eles fundaram várias colônias no norte da África, na Sicília, na Sardenha e na costa da Espanha. Nesses locais, eles adquiriam matérias-primas como metais, além de cereais e escravos.

O alfabeto fenício

A necessidade dos fenícios de um código de comunicação escrita que facilitasse suas atividades, principalmente o comércio, levou-os a adaptar conhecimentos de outros povos e desenvolver o alfabeto, um conjunto de sinais que representam os sons de uma língua. O alfabeto fenício tinha 22 sinais que representavam as consoantes.

Ao serem usados para escrever, os sinais eram alinhados da direita para a esquerda. Por volta do ano 1000 a.C., o alfabeto fenício se difundiu pelas regiões ocidental e oriental do Mediterrâneo. Ao chegar à Grécia, foi ampliado com a adição das vogais. Mais tarde, a combinação do alfabeto fenício com o grego e o etrusco foi adaptada pelos romanos para desenvolver o alfabeto latino. Embora tenha se modificado ao longo de vários séculos, é esse o alfabeto utilizado hoje para escrever a língua portuguesa e a maior parte das línguas ocidentais.

A religião fenícia

Os fenícios eram politeístas, ou seja, cultuavam vários deuses. Na língua fenícia, deus era el e deusa era elat. Mas ele também era usado para indicar um deus específico, o pai dos deuses. Os fenícios ofereciam sacrifícios de animais aos deuses. Há registros de sacrifícios de crianças também.

Geralmente, os rituais religiosos eram realizados ao ar livre em regiões elevadas das cidades. Cada cidade fenícia tinha um deus principal ou um casal de deuses que protegia seus moradores. Por exemplo, em Tiro, a divindade principal era Melkart, e em Sídon cultuava-se o deus Eshmun.

Uma das principais fontes para o estudo da religião fenícia são as inscrições encontradas na cidade de Ras Shamra, no norte da Síria, território da antiga cidade fenícia de Ugarit.

Responda:

- 1- Qual é a principal fonte de estudo da história dos hebreus?
- 2- Quem guiou o povo hebreu da Mesopotâmia até o Canã?
- 3- O que eram os clãs?
- 4- Como se chama o código de leis do povo hebreu? Quem o recebeu?
- 5- Quem foi o primeiro rei dos hebreus?
- 6- Qual era a capital do reino hebreu?
- 7- O que foi a grande Diáspora?
- 8- Quem eram os fenícios? Onde eles se estabeleceram?
- 9- Por que os fenícios eram os grandes navegadores da antiguidade?
- 10- Por que as cidades fenícias eram chamadas de cidades-estados?
- 11- Quais eram as principais cidades-estados dos fenícios?
- 12- Qual foi a principal invenção dos fenícios?